

**ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE MOBILIDADE DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - OUTUBRO/2018**

1 Aos quinze dias de outubro de 2018, os convidados para a Reunião
2 Extraordinária do Comitê Técnico de Mobilidade da RMBH se reuniram
3 na Cidade Administrativa, salas de reunião 6 e 7, no 14º andar,
4 situada na Rodovia Papa João Paulo II, 4001 - Bairro Serra Verde
5 - Belo Horizonte/MG. A reunião foi declarada aberta pela
6 subsecretária de Regulação de Transportes da SETOP, Maria Luiza
7 Machado Monteiro.

8 Maria Luiza (SETOP) iniciou o comitê pedindo para que todos os
9 presentes se apresentassem. Realizada a apresentação, a palavra é
10 passada para a Joana Brasil, gestora do contrato do Plano de
11 Mobilidade (SETOP), que explicou a dinâmica da reunião e passou a
12 palavra para o Frederico Rodrigues, do Consórcio Mobmetro, para
13 que fizesse a apresentação dos principais tópicos do relatório de
14 Diagnóstico de Mobilidade da RMBH, parte integrante do Plano de
15 Mobilidade da RMBH e enviado para os membros do Comitê juntamente
16 do convite para essa reunião.

17 Ao final da apresentação do Frederico Rodrigues (Mobmetro), a Joana
18 (SETOP) passou a palavra para o Charliston (Mobmetro) fazer a
19 apresentação do diagnóstico da Logística Urbana da RMBH, capítulo
20 que ainda não estava incluído no relatório do diagnóstico de
21 Mobilidade desse Consórcio.

22 Finalizadas as apresentações, a Joana (SETOP) deu início ao debate,
23 passando a palavra, em primeiro lugar, para as considerações do
24 capítulo de Logística Urbana.

25 Paulo Monteiro (SETCEMG) perguntou sobre como será realizada a
26 tendência das cargas da RMBH, considerando que o ano de 2017 foi
27 um ano de crise econômica e sobre a possibilidade de relacionar
28 esses dados com dados de PIB. Charliston (Mobmetro) respondeu que
29 ainda será definida a metodologia para essa análise pois é cedo

30 para falar em curva de tendência, uma vez que não se tem todos os
31 dados de cargas de modo a se obter uma série histórica da RMBH.

32 André Veloso (Nossa BH) perguntou sobre a alta quantidade de cargas
33 no município de Matozinhos, Luciano Medrado (FETCEMG) respondeu
34 que o município tem grande produção de cimento, mineração de
35 calcário, areia, gusa e hortifrúti. Frederico (Mobmetro) ainda
36 complementou que tem dados que correlacionam o volume de caminhões
37 nas rodovias com o PIB, e Charliston (Mobmetro) disse que isso
38 será então utilizado como insumo nessa pesquisa de cargas na RMBH.

39 Medrado (FETCEMG) elogiou o trabalho da Pesquisa OD de Cargas,
40 lembrando como foi difícil e demorado conseguir realizar esse
41 convênio com a SEF para a liberação dos dados e consequente
42 elaboração da mesma.

43 Chiquinho Maciel (DEER) também elogiou a elaboração da Pesquisa,
44 enfatizando que esses dados devem ser aprofundados para poderem
45 continuar sendo utilizados no Plano de Mobilidade. Flávia Mourão,
46 diretora-geral da Agência de Desenvolvimento da RMBH, também falou
47 da importância da Pesquisa, agradecendo o convênio com a SEF e
48 ratificando a importância da Pesquisa para diversos futuros
49 estudos da RMBH, além do Plano de Mobilidade.

50 Osias (ACMinas) perguntou sobre qual nível de dados que será
51 disponibilizado na forma de produto final dessa Pesquisa OD de
52 Cargas. Osias insistiu sobre a importância de se disponibilizar os
53 dados brutos, além do Relatório Final Pesquisa, como forma de
54 prosseguir com novas pesquisas, relatórios e estudos acadêmicos.

55 Encerrado o tema de Logística Urbana, prossegiu-se com as
56 considerações sobre o Sistema Viário e Transporte Coletivo do
57 diagnóstico de Mobilidade da RMBH. Medrado (FETCEMG) falou que
58 sentiu falta de diversos dados de diagnóstico no relatório
59 encaminhado por e-mail para os membros do Comitê, alguns deles
60 contidos na própria apresentação do Consórcio Mobmetro. Ele ainda
61 falou que faltou aprofundar em alguns assuntos como o porquê da

62 queda da demanda de passageiros e o impacto das questões
63 socioeconômicas na mobilidade.

64 Mônica (SETRABH) falou que faltou considerar o contrato de
65 concessão com as empresas de ônibus no momento das proposições do
66 Plano de Mobilidade.

67 André (Nossa BH) ratificou a falta de alguns dados que não foram
68 contemplados no relatório apesar de estar nas apresentações do
69 Consórcio. Além de o diagnóstico do Plano de Mobilidade não ter
70 falado das competências individuais da ARMBH, SETOP e DEER, nem da
71 participação popular, governança e questões de gênero na
72 mobilidade.

73 Frederico, Renata e Gustavo (Mobmetro) falaram que o relatório de
74 Diagnóstico foi feito apesar de não existir no Termo de Referência
75 do Plano de Mobilidade da RMBH um produto específico para o
76 diagnóstico e que por isso algumas questões não foram abordadas
77 nesse mesmo relatório, além de já terem sido tratadas em produtos
78 anteriores neste mesmo Plano. Joana e Mailla (SETOP) esclareceram
79 que, apesar de não existir um produto específico no termo de
80 referência, foi acordado com o Consórcio a elaboração do mesmo, e
81 as questões abordadas nesse Comitê serão sim consideradas para o
82 fechamento desse. Frederico (Mobmetro) se comprometeu a abordar as
83 questões levantadas no Comitê e que não foram abordadas em outros
84 produtos.

85 Chiquinho Maciel (DEER) falou ainda que, como estamos em fase de
86 diagnóstico, a postura defensiva do Consórcio não ajuda, e que é
87 preciso entender as demandas colocadas pelos membros do Comitê.

88 Elizabeth (BHTRANS) insistiu que o diagnóstico deve ser
89 aprofundado, além de apresentar tendências de cenários futuros,
90 caso nada seja feito para mudar a realidade atual da mobilidade na
91 RMBH, e temas relativos a sustentabilidade, como por exemplo, a
92 emissão de gases poluentes relativos a mobilidade na RMBH.

93 Jeferson Gazolla (SINDPAUTRAS) perguntou sobre a forma que o
94 transporte suplementar será inserido no Plano de Mobilidade, além
95 de alertar para a apresentação de fotos antigas na apresentação do
96 Consórcio e que não representam a atual frota desse transporte.

97 Osias (ACMinas) falou que deveria ter sido contemplado no
98 diagnóstico os diversos Planos de Mobilidade Municipais da RMBH,
99 além de dados sobre tarifas e políticas tarifárias, como elas são
100 calculadas e o porquê de terem esse valor. Ele ainda ressaltou a
101 importância da clareza do relatório que será público, além do fato
102 de que alguns dados deveriam estar no texto e não nos anexos,
103 facilitando a leitura desse mesmo relatório.

104 Marcelo (Nossa BH) falou que o diagnóstico deve ser tratado como
105 uma parte do relatório final, uma vez que ele não é um produto
106 propriamente dito. Ressaltou que o texto deve ser mais claro e que
107 se deve melhorar a narrativa em geral. Ele falou ainda que no
108 relatório deveria ser melhor explicado a origem dos dados
109 apresentados no mesmo e não somente citar esses dados e que o
110 capítulo de leitura comunitária tem que ser melhor abordado, uma
111 vez que, na opinião dele, foi o capítulo mais frustrante do
112 relatório. Ainda citou a ausência de temas como o transporte ativo,
113 a qualidade do ar e a saúde e sugeriu a mudança do nome de "Temas
114 Acessórios" para "Temas transversais".

115 Junior (Comissão de Usuários da SETOP) falou sobre o aprofundamento
116 dos convênios entre SETOP e municípios, além de perguntar sobre
117 quando será a conclusão do plano e se será de acordo com o
118 cronograma que se encerra em janeiro. Joana (SETOP) respondeu que
119 provavelmente terá um aditivo a esse contrato.

120 Jeferson (SINDPAUTRAS) falou sobre a importância de se falar da
121 questão tarifária e sobre pagar por trechos para não penalizar os
122 mais pobres. Flávia Mourão (ARMBH) falou sobre a importância de
123 explicar como são construídas essas tarifas exatamente por isso.

124 Joana (SETOP) mostrou as considerações da equipe técnica sobre o
125 diagnóstico e como elas estão alinhadas com as considerações dos

126 membros do Comitê. Joana encerrou a reunião, deixando o e-mail e
127 site do Plano de Mobilidade para quem quiser contribuir.

Belo Horizonte, 15 de outubro de 2018.